# A enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar no trauma cranioencefálico

Mariana de Moraes Tuler [1];0009-0004-5560-8678
Claudiane Isabel de Souza [1];0009-0006-1932-2351
Davison Pereira[1];0000-0003-0705-2527
Marcia Maria Bastos da Silva[1];0000-0003-3221-2799
Aline Viviane de Oliveira[1];0000-0002-9155-8741
Rachel Sereno[1]; 0000-0002-5264-2756
Jussara Moreira[1]; 0009-0007-4725-5384
Geovanna Carreiro Jeremias[1];0000-0001-7960-3370

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*
*marianatuler20@gmail.com*

**Resumo:** A pesquisa utilizou uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2024, com o objetivo de investigar a importância da atuação da equipe de enfermagem no APH em casos de TCE. A análise revelou a relevância da capacitação dos profissionais de enfermagem e a necessidade de conhecimento técnico-científico aprofundado para proporcionar um atendimento de qualidade. Os resultados enfatizam a importância de uma atuação eficaz da equipe de enfermagem, contribuindo significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes com TCE.

**Palavras-chave**: Atendimento pré-hospitalar; Trauma cranioencefálico; Equipe de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) pode ser definido como qualquer dano resultante de um trauma que cause lesões na estrutura e/ou fisiologia do crânio, encéfalo, couro cabeludo, meninges ou seus vasos sanguíneos. As lesões se dividem em duas categorias: primárias e secundárias, podendo ser decorrentes de um trauma aberto ou fechado. (Oliveira, *et al*., 2022). Este processo, que pode se estender por dias ou semanas, tem início imediato no momento do impacto, desencadeando uma série de danos neurológicos, insuficiência vascular e efeitos inflamatórios.

Segundo NETO (2023) o (TCE) é uma das principais causas de morte e incapacidade entre crianças e adultos jovens, representando um problema de saúde pública mundial, o que fomenta discussões expressivas acerca da temática na atualidade, principalmente por afetar em sua grande maioria, uma faixa etária ativa da população.

Segundo Ramos et al,2021 em média 50 a 75% dos indivíduos com (TCE) manifestam alterações neurológicas significativas, podendo desenvolver sequelas permanentes, como deficiências motoras, sensoriais, cognitivas, linguísticas, emocionais e comportamentais.

Segundo Castro et al. (2020), o atendimento pré-hospitalar (APH) é realizado por meio de procedimentos e protocolos que visam resolver situações de urgência e emergência, mesmo sem grande aporte tecnológico, utilizando todos os insumos necessários. O APH abrange assistência fora do ambiente hospitalar e pode incluir resgate e transporte para atendimento fixo ou hospitalar.

O objetivo do (APH) é manter a homeostase corporal até o tratamento adequado, com ênfase na chegada precoce à vítima após o agravo à saúde.

Sendo assim, a assistência busca realizar as manobras necessárias para estabilizar o quadro de saúde apresentado pela vítima, além de fornecer tratamento inicial adequado e encaminhá-lo ao serviço de saúde apropriado.

O atendimento da equipe de enfermagem a pacientes vítimas (TCE) é de suma importância, e deve ser empregada de forma correta desde a avaliação primária no pré-hospitalar, até o acolhimento e/ou internação intra-hospitalar abrangendo a importância da cinemática do trauma, na busca de lesões, agravos e o uso dos

protocolos de atendimento elaborados por diversos pesquisadores (NASCIMENTO,2024). Portanto, é imprescindível que os profissionais de enfermagem que prestam atendimento pré-hospitalar às vítimas de TCE estejam fundamentados com habilidades e conhecimentos precisos para fornecer os cuidados necessários.

Este estudo traz como relevância a compreensão da importância de uma atuação eficaz da equipe de enfermagem no (APH) em casos (TCE), tendo como justificativa, demonstrar o papel desempenhado pela equipe de enfermagem no manejo eficaz de pacientes com (TCE), destacando suas responsabilidades no contexto do (APH). A pesquisa enfatiza a importância da presença e da competência da enfermagem nesse atendimento inicial, além disso, a análise aborda a necessidade do conhecimento técnico científico e um conhecimento aprofundado sobre o (TCE) e (APH).

Objetivo geral

Investigar nas produções científicas a importância da atuação da equipe de enfermagem no (APH) em casos (TCE).

Objetivos específicos

Analisar a relevância da capacitação dos profissionais de enfermagem, em situações que envolvam traumas cerebrais no cenário extra-hospitalar.

Compreender o papel da equipe de enfermagem no atendimento primário as vítimas que apresentam lesões cerebrais traumáticas.

## MÉTODOS

A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, que permite explorar a problemática, fornecendo um panorama da produção científica, entender a evolução do tema e identificar áreas potenciais de pesquisa.

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse tipo de revisão busca evidências para apoiar decisões nas ciências da saúde e deve seguir uma metodologia clara e reprodutível, incluindo estudos primários com objetivos, materiais e métodos bem definidos.

Este artigo investiga o que a comunidade científica abordou sobre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH) em casos de trauma cranioencefálico (TCE) de 2019 a 2024. A pesquisa online foi realizada de fevereiro a junho de 2024, utilizando o Google Acadêmico como principal fonte de dados e

utilizando os descritores de saúde: Atendimento pré-hospitalar; Trauma cranioencefálico; Equipe de enfermagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 683 artigos relevantes com base nas palavras-chave. Após aplicar filtros de exclusão, incluindo disponibilidade em português, texto completo e recorte temporal de 5 anos, restaram 63 artigos para uma leitura crítica. Destes, 13 foram selecionados para o trabalho.

Com base na leitura dos artigos observa-se que na maioria das produções científicas consiste em revisões bibliográficas e trabalhos de conclusão de curso (TCC), ressaltando a importância da equipe de enfermagem no APH em casos de TCE. A análise dos artigos selecionados contribuiu para compreender melhor o papel dos profissionais de enfermagem diante desses traumas. No entanto, há uma lacuna na pesquisa em relação aos técnicos de enfermagem nesse contexto.

### Capítulo 1: Capacitação da equipe de enfermagem no atendimento ao Trauma Crânio Encefálico no ambiente Pré-Hospitalar

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma etapa fundamental na cadeia de cuidados de saúde, pois visa fornecer assistência imediata e eficaz às vítimas em situações de urgência e emergência, tendo como base a necessidade de conhecimentos científicos, além de suprimentos adequados, os profissionais que atuam nessa área, desempenham um papel fundamental na estabilização e no encaminhamento seguro das vítimas para a continuidade dos cuidados médicos.

De acordo com Luchtemberg e Pires (2015), o SAMU é organizado em Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV), nos quais uma equipe multiprofissional presta assistência. No SBV, há um técnico de enfermagem e um condutor socorrista, enquanto no SAV encontra-se médico, enfermeiro e condutor.

Faz-se necessário que a equipe responsável por realizar o APH seja qualificada, para realizar as manobras preconizadas no local do evento, durante o transporte até a chegada na instituição de saúde referenciada para o caso.

Em consonância, Albuquerque (2010) analisa a formação dos profissionais de saúde, destacando a necessidade de aprofundamento em diversos aspectos, como a interação do processo de trabalho nos serviços de emergência.

Faz-se necessário que todos os profissionais de saúde tenham disponibilidades e interesse em participar de capacitações e reciclagens, uma vez que os protocolos e procedimentos estão sempre passando por melhorias e atualizações.

As evoluções constantes no campo do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) requerem um aprimoramento profissional contínuo para atender aos objetivos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A equipe do APH deve ser vista como promotora ativa do cuidado, engajada não apenas na prestação de assistência, mas também na promoção da saúde e prevenção de doenças. (GOV,2004).

**Capítulo 2: Atuação dos profissionais de Enfermagem no primeiro atendimento a Vítima de lesões cerebrais traumáticas**

Na avaliação primária, o profissional de enfermagem realiza o XABCDE do PHTLS (Advanced Trauma Life Support), uma padronização desenvolvida nos Estados Unidos que direciona a sequência de técnicas e manobras utilizadas globalmente. (PHTLS pag.92). Nesse primeiro contato com a vítima um olhar crítico ao realizar o protocolo faz toda diferença, pois uma abordagem correta diminui os índices de morte.

Essas ações permitem identificar e tratar problemas rapidamente, reduzindo os danos do TCE e o tempo de internação (Santos JNP et al., 2020).

Uma avaliação neurológica eficaz evita complicações como hipertensão intracraniana e convulsões, desta forma a equipe de enfermagem precisa estar habilitada em realizar e avaliar a Escala de Coma de Glasgow (ECG), uma vez que os parâmetros obtidos irão dizer a gravidade de seu paciente e quais as próximas etapas devem ser realizadas.

De acordo com a (ECG) classifica-se em TCE leve (ECG de 13 a 15), moderado (ECG de 9 a 12) e grave (ECG de 3 a 8). Essas avaliações sistematizadas permitem uma avaliação rápida e precisa do paciente, contribuindo para a tomada de decisões clínicas adequadas e o fornecimento de cuidados eficazes no atendimento inicial ao trauma cranioencefálico (Constâncio JF *et al*., 2018).

Vários fatores podem influenciar a avaliação de um trauma cranioencefálico (TCE). Um dos principais fatores é o mecanismo de lesão, além disso, a presença de comorbidades médicas preexistentes, como doenças cardiovasculares, diabetes ou

distúrbios neurológicos, podem complicar a avaliação e o tratamento do TCE. Outros fatores incluem a idade do paciente, uma vez que crianças e idosos podem apresentar respostas diferentes aos traumas cranianos, bem como o uso de álcool ou drogas.

## CONCLUSÕES

Em síntese, este estudo destaca a importância da equipe de enfermagem no manejo eficaz do atendimento pré-hospitalar (APH) de pacientes com Traumatismo Cranioencefálico (TCE). Através de uma abordagem multidisciplinar, cuidados especializados e atualização contínua, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na prestação de assistência integral, contribuindo significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição. No entanto, há a necessidade de mais pesquisas e investimentos para aprimorar ainda mais os cuidados oferecidos, garantindo resultados melhores e abordagens mais eficazes no tratamento do TCE. Este estudo tem o propósito de alertar os profissionais de enfermagem sobre a importância de uma abordagem eficiente no manejo aos pacientes com TCE, incentivando-os a buscar qualificação e capacitação para alcançar desfechos mais favoráveis. Além disso, ressalta-se a importância de futuros estudos enfocando o papel dos técnicos de enfermagem, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente desses atendimentos, havendo uma lacuna referente a esse tema nos artigos pesquisados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Luana Marcia Batista. Assistência dos profissionais de saúde a pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico em situação de emergência: revisão integrativa. 2020. 31f. Artigo (Graduação em Enfermagem) – **Centro Universitário Fametro**, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/908. Acesso em: 20 de fev.2024.

BRANDÃO, P. de C. et al. Caracterização do atendimento pré-hospitalar às vítimas de agravos por causas externas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.24, n.1, jan. 2024 e14885. https://doi.org/10.25248/reas.e14885.2024. Disponível em: https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Dificuldades+encontradas+pela+equipe+de+enfermagem+no++atendimento+pr%C3%A9-hospitalar&btnG=Acesso em: 20 de fev.2024.

CASTRO, R. R. et al. Caracterização das ocorrências do serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol. 7, e5625, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.25248/REAenf.e5625.2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5625. Acesso em: 27 de fev.2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 713/2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022/. Acesso em: 20 de mar.2024

DE AMORIM, M. C. N. et al. Conduta de enfermagem na identificação de sinais e sintomas de fratura de base de crânio e a redução de impactos**. Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4184–7192, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-018. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25560. Acesso em: 27 mar. 2024.

FARIAS, S. W. et al. Assistência da enfermagem ao paciente vítima de traumatismo cranioencefálico em unidades de urgência e emergência. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v.17, n.1, e3845, p.01-09, 2024.Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3845.Acesso em: 20 de mar.2024

KRUGER, Drian Felipe. Ocorrências atendidas pelo corpo de bombeiros militar que precisaram de encaminhamento para um serviço de saúde. **Universidade Federal da Fronteira do Sul**, 2022. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5640. Acesso em: 10 de abr.2024

LAURENTINO DA SILVA, J. E. R.; SANTOS MAIA, L. F. dos. Trauma cranioencefálico: atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 511–519, 2021. DOI:

10.24276/rrecien2021.11.35.511-519. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/479. Acesso em: 20 maio. 2024.

MARTINS, Daiane Aparecida. Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de traumatismo crânio encefálico grave: uma revisão integrativa. **Repositório Institucional Unisagrado**, 2023. Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/2203. Acesso em: 10 de abr.2024

NASCIMENTO, R. A. et al. Atuação da enfermagem na assistência a pacientes com traumatismo cranioencefálico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Avenida Sulim Abramovite, 100 Vargem Grande Paulista - SP, v. 11, n. 8, mar. 2024. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31443. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31443/26798/356968. Acesso em: 24 de abr.2024

OLIVEIRA, R. S. et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Vítima de Traumatismo Cranioencefálico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e13010716338, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16338. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16338. Acesso em: 20 mai. 2024.

PHTLS - Suporte Pré-Hospitalar de Vida no Trauma. 10. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2021. p. 92. Acesso em: 30 de abr.2024.

REZER, F.; PEREIRA, O. F. B.; FAUSTINO, R. W. Conhecimento de enfermeiros na abordagem à vítima de traumatismo cranioencefálico. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4603. Acesso em: 20 maio. 2024.

SANTOS, P. A. et al. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol. Sup. n.51, e3598. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e3598.2020. Disponível em: file:///C:/Users/maria/Downloads/3598-Artigo-38982-1-10-20200709%20(3).pdf. Acesso em: 24 de abr.2024